



## Impacto da pandemia por Covid-19 no perfil epidemiológico dos óbitos maternos declarados no Brasil

Isaac Carioca de Oliveira<sup>1</sup> ; Natália Maria Figueiredo Campos<sup>2</sup>; Francisco Gabriel Santos Silva<sup>1</sup>; Bruna de Almeida Freixedelo<sup>1</sup>; Ana Beatriz Avelino Silva Barros<sup>3</sup>

1. Universidade Federal do Ceará (UFC); 2. Centro Universitário INTA (UNINTA); 3. Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

### Introdução/Fundamentos

O acompanhamento pré-natal nos permite assegurar um desenvolvimento mais adequado da gestação<sup>1</sup>. Com o advento da pandemia por Covid-19 houveram uma série de desafios para o sistema de saúde, estando incluído neste contexto a dificuldade da execução de políticas assistenciais às gestantes restritas de acesso ao sistema de saúde, seja por medo de buscar a atenção básica ou dificuldade logística para acessar o sistema de saúde<sup>1</sup>.

### Objetivos

Neste trabalho objetivou-se a identificação de mudanças no perfil epidemiológico dos óbitos maternos declarados no Brasil, avaliando mudanças nos padrões epidemiológicos e traçando um paralelo com o advento da pandemia por Covid-19.

### Métodos

Por meio de um estudo quantitativo, epidemiológico, retrospectivo, de série temporal do ano de 2017 a 2020, utilizando o painel de monitoramento da Mortalidade Materna do Ministério da Saúde<sup>2</sup>, pesquisou-se os indicadores de causas obstétricas maternas diretas e indiretas e óbitos maternos declarados.

### Resultados

Como achados da pesquisa, o número de óbitos por causas obstétricas diretas se manteve semelhante aos anos anteriores, apesar de os dados ainda serem preliminares em relação à 2020. Ao analisarmos o número de óbitos por causas indiretas, temos um aumento de 55,94% em relação ao ano anterior, saltando de 479 mortes em 2019 para 747 mortes, em 2020. No que tange aos óbitos maternos declarados, temos um aumento de 17,46%, saltando de 1575 em 2019 para 1850 em 2020, maior patamar da série temporal pesquisada.

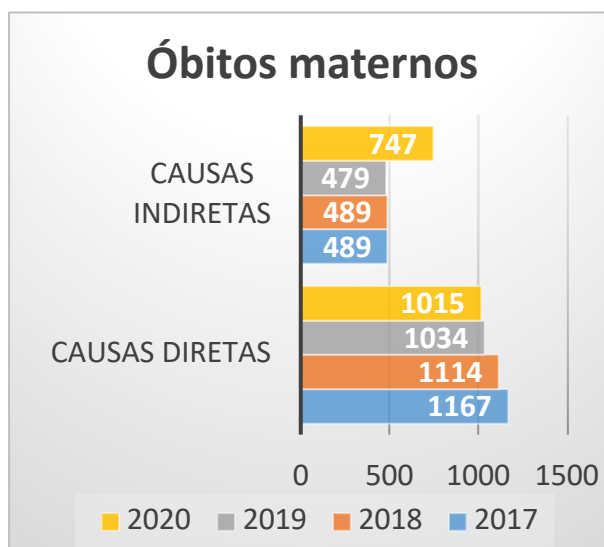


Figura 1. Número de óbitos de acordo com as causas obstétricas.

### Conclusões/Considerações Finais

A elevação das mortes maternas por causas obstétricas indiretas nos indica aquelas doenças que existiam antes da gestação ou que se desenvolveram nesse período, agravadas pelos efeitos fisiológicos da gravidez. Essa elevação pode estar associada à diminuição da assistência pré-natal, fator este sendo cada vez mais notificado pelas secretarias estaduais de saúde, mas ainda não havendo um banco de dados nacional atualizado para avaliarmos com precisão os impactos dessa assistência.

### Referências Bibliográficas

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Manual dos comitês de mortalidade materna**. 3. ed. Brasília, 200. 103 p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos). ISBN 978-85-334-1330-6.
- BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância das Doenças Não Transmissíveis. **Painel de Monitoramento da Mortalidade Materna**. Disponível em <http://svs.aids.gov.br/dantps/centrais-de-conteudos/paineis-de-monitoramento/mortalidade/materna/>. Acesso em 20 de Setembro de 2021.
- VIELLAS, E. F., et al. Assistência Pré-Natal. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 30 Sup:S85-S100, 2014

Contato: isaaccarioca.oli@gmail.com